



Psicologia e Políticas Públicas

Em sua quarta edição, Seminário se consolida e é prestigiado pelos profissionais.

Pág. 8, 9 e 10

Violência Urbana

Em entrevista, psicóloga fala sobre "justiça com as próprias mãos".

Pág. 12 e 13

Álcool e outras Drogas

Vera Morselli fala sobre a temática em artigo de opinião.

Pág. 6 e 7

Conpcer II

Estão abertas as inscrições para trabalhos no Congresso de Psicologia do Cerrado.

Pág. 11

Expediente

Conselho Regional de Psicologia
9ª Região Goiás (CRP-09)

DIRETORIA

Conselheiro Presidente:
Wadson Arantes Gama

Conselheira Vice-presidente:
Sandra Valéria Nogueira

Conselheira Tesoureira:
Gérley Lopes Cardoso

Conselheiro Secretário:
José Henrique Lopes da Silva

CONSELHEIROS EFETIVOS

Antônio Roberto de Melo Ferreira
 Elias Rodrigues de Souza (licenciado)
 Eriko Netto de Lima
 Helizett Santos de Lima
 Raimundo Rocha Medrado Júnior
 Simone Minasi

CONSELHEIROS SUPLENTES

Alba Cristhiane Santana da Mata
 Aurora Zanini Cesar
 Danilo Suassuna Martins Costa
 Eloise Elene Neves Barbosa
 Handersenn Shouzo Abe
 Ionara Vieira Moura Rabelo
 Maria Virgínia de Carvalho
 Mayk Diego Gomes da Glória

Sede do CRP-09

Avenida T-2, Qd. 76, Lt. 18, nº. 803, Setor Bueno -
 Goiânia (GO),
 CEP: 74210-010

Telefone: (62) 3253-1785

Fax: (62) 3285-6904

Site: www.crp09.org.br

E-mail: administracao@crp09.org.br

Face: facebook.com/crp-09

Comissão de Comunicação

Presidente:
Danilo Suassuna

Revista R9

Edição e Textos:
Maria Cristina Furtado
 (JP 01906) – (62) 8467-2337;
 impressacr09@gmail.com

Projeto Gráfico / Diagramação:
Rodrigo Silva Fernandes

Impressão:
Gráfica e Editora do Cerrado

Tiragem – 7 mil exemplares



Carta ao Leitor

CRP-09 a todo vapor!

Wadson Arantes Gama, presidente do CRP-09

O avanço da Psicologia como ciência e profissão é uma luta de todo o Sistema Conselhos. O “VIII Plenário CRP Forte: Fortalecendo a Profissão” acredita que faz parte desse processo ações que favoreçam a troca de experiência profissional e a atualização de conhecimentos.

Partindo dessa premissa, estamos dando continuidade à realização de seminários, simpósios, rodas de conversa, entre outras atividades, que vão de encontro com esses objetivos. E quando o retorno é positivo, isso nos incentiva a continuar.

Como é o caso do **IV Seminário de Psicologia e Políticas Públicas**, que realizamos no final de abril, e que teve uma presença expressiva de profissionais. Isso nos surpreendeu, pois o número de estudantes costuma ser maior em eventos realizados dentro de instituições de ensino – nesse caso, na Unip. Para informar à categoria, destacamos na matéria de capa como foi o seminário e como esta iniciativa se fortaleceu nos últimos anos.

Outra pauta forte desta edição é a discussão sobre “fazer justiça com as próprias mãos”. O assunto, tão em voga na mídia nos últimos meses, foi o tema de uma entrevista com a psicóloga doutora em Psicopatologia Clínica e da Violência, Marilúcia Pereira do Lago. Nas páginas 12 e 13, ela faz uma reflexão interessante sobre o trabalho do psicólogo e a violência na sociedade.

Outra importante discussão está nas páginas 6 e 7, que foram destinadas ao artigo de opinião assinado pela renomada professora Vera Morselli. O tema “álcool e outras drogas” é abordado de maneira profunda pela profissional, que tem um trabalho reconhecido na área.

A Psicologia Organizacional e do Trabalho é um importante campo de atuação do psicólogo atualmente. As psicólogas Luiza de Medeiros e Sandra Valéria Nogueira levantam informações e mostram como está o cenário hoje. Elas perpassam ainda pela necessidade do profissional da Psicologia ter

um olhar crítico sobre o trabalho. Confira na página 3.

Um importante projeto desenvolvido pelo programa EVV/UEG em parceria com o Detran/GO tem auxiliado candidatos à CNH que reprovam por motivos emocionais na prova prática de direção. Integrantes do projeto procuraram a Comissão de Trânsito do CRP-09 para apresentar a iniciativa com o objetivo de dar visibilidade ao trabalho feito pelos psicólogos do programa. A notícia está na página 15.

As importantes Comissões de Orientação e Fiscalização e de Orientação e Ética do CRP-09 trazem para a R9 informações relevantes para a categoria nas páginas 4 e 5. A COE, em artigo assinado pelo seu presidente Eriko Netto de Lima, destaca a dificuldade que alguns psicólogos que atuam na Assistência Social enfrentam quando juízes e promotores os solicitam para fazer perícias psicológicas. A COF destaca suas atividades de orientação e fiscalização neste primeiro semestre e também a realização de uma oficina no Encontro Goiano de Psicologia.

Estamos na contagem regressiva para o 2º Congresso de Psicologia do Cerrado (Conpcer), que irá acontecer em setembro e já está com as inscrições abertas para trabalhos (Veja a página 11). Serão cinco dias destinados exclusivamente para falarmos sobre Psicologia, perpassando pela pluralidade de abordagens e especializações. Acompanhe também as notícias sobre o evento que iremos divulgar em nosso site e em nossa página no facebook.

Na página 16, ressaltamos algumas das parcerias que tivemos o prazer de realizar nos últimos meses com instituições de ensino superior e o quanto as iniciativas que desenvolvemos colaboraram na formação desses alunos. Na página 14, nós mostramos o documento enviado pelo Ministério da Educação sobre cursos à distância de Psicologia. Essa matéria é fruto de uma demanda que recebemos em nossas redes sociais.

Boa leitura!

Psicologia Organizacional e do Trabalho:

Desafios e perspectivas na atualidade

Autoras: Luiza F. R. de Medeiros & Sandra Valéria Nogueira

Atualmente a Psicologia Organizacional e do Trabalho constitui uma das áreas mais demandadas para atuação em Psicologia, absorvendo um expressivo número de profissionais, isto é, cerca de 25% dos psicólogos brasileiros. Esse patamar sinaliza o reconhecimento dessa área enquanto um relevante campo de trabalho nos dias de hoje, embora essa situação nem sempre mostrou-se favorável. O resultado de uma pesquisa realizada no final da década de 1980 apontava que os psicólogos que atuavam no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho eram os que mais desejavam mudar de área, sugerindo, entre outras coisas, que parecia haver um problema de identificação com o campo, considerado à época como o “lobo mau” da Psicologia.

O cenário se modificou e percebemos o florescimento da área e a valorização, mesmo que ainda de forma incipiente, do papel do psicólogo organizacional e do trabalho pelas organiza-



Vice-presidente do CRP-09, Sandra Valéria, que também preside a Comissão de Psicologia Organizacional

ções. Aspectos que impõem múltiplos desafios e ensejam algumas questões: em que medida o crescimento nesse campo de atuação veio acompanhado de uma formação mais diversificada? Qual é a contribuição da Psicologia para a compreensão do trabalho e seus fenômenos? Qual o papel crítico-reflexivo do psicólogo organizacional e do trabalho em seu compromisso com a ética nas relações de trabalho e na saúde do trabalhador?

Esses questionamentos, não só fomentam a reflexão sobre as respostas, mas também sinalizam para a complexidade desse campo de atuação, especialmente na compreensão da relação homem trabalho.

Muito se fala sobre o trabalho nos dias de hoje. No entanto, falar sobre ele não é apenas buscar formas melhores e rentáveis de produção, de relacionamento ou mesmo de adaptação do homem ao trabalho. Nos dias atuais, debater sobre o trabalho, em uma sociedade típica capitalista, é estar implicado na questão que dá sentido ao humano e evidenciar uma dimensão estrutural na vida de qualquer indivíduo. Nesse sentido, precisamos aprofundar na reflexão da categoria trabalho, de modo a melhor nos preparar para dialogar com a complexidade do momento atual.

Historicamente, a perspectiva de uma Psicologia voltada para a gestão de recursos humanos demarcou o campo de uma Psicologia orientada para as questões do trabalho e das organizações. Ainda hoje, regra geral, a psicologia organizacional e do trabalho tem sido compreendida segundo uma perspectiva tradicional, identificada com os setores de recursos humanos, cujas



Psicóloga Luiza de Medeiros integra a Comissão de Psicologia Organizacional

ações são orientadas, não somente, mas principalmente, para recrutamento e seleção. Conforme apontado na literatura, ao restringir a atuação a essas ações, os psicólogos acabam por não inovarem nem superarem tais práticas. O que pode acarretar na exclusão de perspectivas importantes tais como a riqueza presente naquilo que o trabalhador faz; as circunstâncias em que desenvolve suas tarefas, seus modos de subjetivação e o processo saúde/doença.

Sobre esse último aspecto, os dados brasileiros são impressionantes: o Ministério da Previdência e Assistência Social aponta os transtornos mentais como segundo maior motivo de afastamento do trabalho e concessão de benefícios previdenciários.

É nesse cenário, sucintamente descrito, que promovemos os debates da Comissão de Psicologia Organizacional e do Trabalho que ocorrem na sede do CRP-09. A intenção é provocar reflexões e lançar um olhar crítico sobre o desenvolvimento da psicologia nos contextos organizacionais e do trabalho, buscando evidenciar as amarras ideológicas de muitos discursos nesse campo. Também propomos discussões sobre as reconfigurações do papel do psicólogo no cenário contemporâneo, o compartilhamento de experiências e as possibilidades de intervenções. ■

COE

COE orienta sobre atuação profissional dos psicólogos nas unidades da Assistência Social CRAS/CREAS



Conselheiro Eriko Netto de Lima *preside a COE e vice-presidente do Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente*

Há algum tempo, a equipe da Comissão de Orientação e Ética (COE) tem observado um sensível aumento no número de solicitações de orientação feitas por psicólogos que atuam em unidades de Assistência Social e de Saúde. A principal preocupação está relacionada aos pedidos de laudos de avaliação psicológica, tanto por parte do Judiciário quanto do Ministério Público.

Devemos levar em consideração que os Juizados podem, de ofício, nomear psicólogos que são especialistas para realizar o trabalho de perícia psicológica e/ou avaliação psicológica nos casos que perceberem a necessidade de um laudo psicológico.

Há de se considerar também que é a Polícia Federal ou a Polícia Civil, conforme suas competências, que averiguam, investigam, detectam e comprovam as notícias crimes relacionadas a violações de direitos de criança, adolescente, adulto e idoso.

Após a comprovação das violações de direitos por essas instituições com-

petentes, as vítimas são encaminhadas para as unidades de Assistência Social. É nesse contexto que o psicólogo se encontra.

A competência desse profissional que atua nos Cras/Creas está relacionada com a acolhida, a escuta, o estudo social, a orientação e aos encaminhamentos. E vai além, com a elaboração de um plano individual e/ou familiar de atendimento, realização de um atendimento psicossocial, e desenvolver um trabalho interdisciplinar e em articulação com a rede de serviço sócioassistenciais. Porém, não envolve avaliação psicológica e emissão de laudos.

Há alguns anos, o Conselho Regional de Psicologia 9ª Região tem discutido com diversos órgãos, como o Judiciário e o Ministério Público, sobre as competências já citadas do profissional que atua em Cras e Creas. A intenção é explicar que não é competência das unidades de Assistência Social realizar visitas para averiguar, investigar, comprovar, detectar, analisar ou mesmo estudar a situação de uma possível violação de direitos humanos, seja essa uma violência física, psicológica, sexual ou negligência.

Portanto, orientamos o psicólogo que atua nas unidades de Assistência Social que ele possui a faculdade legal para recusar a realização de um laudo

ou uma avaliação psicológica. E isso pode ser esclarecido por eles às instituições que solicitaram esse trabalho.

Eriko Netto de Lima é psicólogo, presidente da Comissão de Orientação e Ética do CRP-09, vice-presidente do Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente e atua no Creas

Nota: A Comissão de Orientação e Ética do CRP-09 realiza com frequência palestras em Instituições de Ensino Superior sobre o Código de Ética do Profissional Psicólogo. Só no primeiro semestre deste ano, foram oito encontros com estudantes das faculdades Alfa, Estácio de Sá, PUCGoiás e Universo. Para os membros da COE, este é um importante momento de contato entre o aluno e sua futura profissão.

Integrantes da COE:

Presidente: Eriko Netto de Lima

Conselheiro: Antônio Roberto de Melo Ferreira

Conselheira: Aurora Zanini Cesar

Colaborador: Fernando de Jesus

Funcionária: Simone Meirelles



Da esq. para dir. psicólogos Fernando de Jesus, Aurora Zanine, Antônio Roberto e Eriko Netto.

COF

COF realiza minicurso durante Encontro Goiano de Psicologia



Comissão de Orientação e Fiscalização em reunião realizada no mês de junho

A Comissão de Orientação e Fiscalização do Conselho Regional de Psicologia 9ª Região (COF/CRP-09) realizou um minicurso/oficina durante o Encontro Goiano de Psicologia – Psicologia no Século XXI – Diversidade e Contemporaneidade. O evento aconteceu nos dias 12 e 13 de maio, na PUCGoiás, e foi realizado pelo Centro Acadêmico de Psicologia da instituição.

No minicurso, foram discutidos os dilemas éticos da profissão, abordando temas práticos da atuação do psicólogo junto aos participantes. A psicóloga colaboradora membro da COF, Patrícia Maia, e a psicóloga Analista de Fiscalização membro da COF, Jacqueline Amaral, discutiram estudos de casos, fazendo uma análise com o Código de Ética do Profissional Psicólogo.

Diversos questionamentos foram levantados, principalmente de temas atuais, como, por exemplo, o projeto de lei proposto no Congresso Nacional que ficou conhecido como “a cura gay”, divulgações em diversos tipos de mídias (internet, rádio e televisão), técnicas não reconhecidas pela Psicologia, gravação de sessões de atendimentos, dentre outros temas.

De acordo com uma análise realizada pelos membros da COF, o minicurso atingiu o seu objetivo de orientar os profissionais e os futuros profissionais

em relação à legislação da profissão de psicólogo no Brasil.

COF em ação!

Entre as principais funções do Conselho realizadas pela COF está a orientação aos profissionais da Psicologia e também às pessoas que buscam o trabalho do psicólogo. As psicólogas de orientação do CRP-09 recebem por semana cerca de cem telefonemas e de 50 e-mails que buscam essa finalidade. Alguns profissionais também são recebidos pessoalmente na sede do Conselho, por volta de 15 por semana.

“A orientação é, sem dúvida, uma das principais atividades que desenvolvemos em nosso cotidiano. A sua importância é essencial para a Psicologia enquanto profissão, pois é uma das atribuições primordiais de um conselho de classe. É uma demanda alta, que mostra que estamos conseguindo nos aproximar mais do psicólogo”, explica o presidente da COF, conselheiro Raimundo Medrado.

Até o presente momento, foram realizadas diversas orientações a profissionais para destruição e incineração de documentos escritos decorrentes de serviços/avaliação psicológicos, de acordo com o que estabelece a legislação do

Sistema Conselhos de Psicologia quanto ao prazo mínimo de guarda de tais documentos.

A palestra de orientação realizada pela COF na entrega das Carteiras Profissionais aos novos inscritos no CRP-09 é um importante momento de orientação. Pautadas pelas legislações do Sistema Conselhos, as psicólogas informam e tiram dúvidas relacionadas à atuação profissional.

Neste último semestre, a Comissão também intensificou a sua atuação no interior, realizando visitas de orientação e fiscalização em diversas cidades do estado de Goiás, tais como Pires do Rio, Anápolis, Caldas Novas, Pirenópolis, Luziânia, Porangatu, São Simão, Valparaíso e Aparecida de Goiânia.

Conheça a COF:

Os objetivos da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) são assegurar o cumprimento da Lei, decretos e resoluções que regulamentam o exercício da profissão de psicóloga (o), garantindo, no resguardo do direito da população, que os serviços psicológicos prestados estejam dentro dos preceitos técnicos e éticos da profissão.

A Comissão, atualmente, conta com os seguintes componentes:

Presidente:

Raimundo Medrado – CRP 09/3965

Conselheira-membro:

Simone Minasi – CRP 09/1277

Colaboradora:

Patrícia Freire Maia – CRP 09/4502

Analistas de Fiscalização:

Amanda Lyra Rocha – CRP 09/8092

Karla Garcia Alves – CRP 09/8540

Jacqueline Andrade Amaral – CRP 09/1106

Rúbia Cristina Canedo – CRP 09/4014



Artigo

Álcool e Outras Drogas:

Um Compromisso Social

Vera L. Morselli, psicóloga e prof^a da PUC Goiás

O campo da drogadependência requer, dos profissionais que nele atuam, uma revisão paradigmática que envolva alguns pressupostos. O pensamento cartesiano/simplista, que percebe as drogas como o mal da humanidade, deve ser ultrapassado por um olhar complexo do fenômeno. A questão não está centrada em um elemento apenas (o adicto, a droga, a sociedade), mas faz parte de um sistema mais abrangente que merece a ampliação do foco e a observação de outros sistemas implicados nesta questão.

Outro aspecto a ser pensado é a dinamicidade das situações, que ocorrem em um mundo que atravessa rápidas transformações e sobre as quais não se tem controle. Fato este, que torna imprescindível a aquisição de um pensamento processual quando a questão tratada são as drogas, sem enfatizar a relação causa/efeito.

Requer, também, a aceitação de uma realidade co-construída nas conversações, nas relações estabelecidas entre pessoas, e entre pessoas e seu contexto, em lugar da existência de uma realidade independente, pronta e objetiva. Esta mudança favorece o pensamento relacional e recria a ética, pois inclui a responsabilidade social e o respeito ao outro e a si próprio (Vasconcelos, 2002).

Com base nestes pressupostos, discutir questões relacionadas ao álcool e outras drogas implica pensar a relação existente entre a pessoa, a droga e o contexto sócio-histórico, econômico, familiar. Trata-se de construir alternativas no plano de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, em lugar da luta e do combate às drogas. Tira-se o foco das drogas para colocá-lo na possibilidade de um sujeito construir seu projeto de vida.

Na sociedade contemporânea observa-se que, parte dela, estabelece laços afetivos fragilizados, que podem dificultar o desenvolvimento da autoestima, do amor por si mesmo, pelo mundo e pela vida. Em contrapartida, para manter relações socioafetivas é exigido do sujeito responsabilidade e visibilidade pessoal, sucesso e satisfação. A dor, o sofrimento, a falta são vivências não permitidas em nosso cotidiano.

Então, como conviver com o vazio, com o não ter, com a falta de amor, como enfrentar os desafios, as frustrações, os limites de uma sociedade desigual? Santos (1998), responde a esta questão afirmando que a droga surge como um amortecedor do homem diante do mundo, onde ele busca o prazer, a alegria e a emoção, que não encontra no viver de seu cotidiano.

A família, uma das bases de nossa sociedade, hoje se encontra em processo de mudança. Ela está reduzida em sua composição, sob uma diversidade de configurações, mantém relações mais igualitárias, com papéis mais indefinidos e limites flutuantes. Aspectos como valorização de projetos individuais e pouca ênfase no coletivo, ausência de modelos e padrões familiares vem contribuindo para que o lema dos casamentos atuais se traduza como “até que a vida nos separe” e que favorece, sobremaneira, com a fragilização dos vínculos familiares.

Qual a possibilidade de o homem contemporâneo, que se insere nessa sociedade e nessa família, sucumbir à dependência de substâncias ao constatar com sua incompletude e sua fragilidade em enfrentar a dor de viver? Encontrar a resposta a essa questão exige que a problemática seja abordada como uma questão complexa e transdisciplinar, por meio de um trabalho que integre as



Psicóloga e Professora Vera Morselli, especialista em assuntos que relacionam Psicologia e Família e também Álcool e outras Drogas

competências de profissionais de diferentes áreas de atuação.

Para Sudbrack (2005) é importante que se assuma o modelo da educação para a saúde, que visa o enfrentamento dos fatores que permitem a oferta das drogas, quase sem controle, e sua demanda, quase sem alternativas. Neste sentido, criam-se possibilidades de a pessoa se fortalecer e diminuir a necessidade de consumir drogas.

A viabilização deste modelo ocorre através da mobilização de recursos comunitários, pela criação de redes sociais que permitem vínculos afetivos, de confiança e laços de amizade, que acabam gerando o desejo de estar com o outro. Sudbrack (2005) comenta que esta proposta possibilita a preservação da qualidade de vida, e oferece à pessoa a condição de ser receptivo a tudo o que o mundo proporciona de bom e prazeroso. Ela se torna capaz de vencer as pressões negativas da massificação, do consumismo, do hedonismo, da corrupção e da violência.

Portanto, a co-construção de um saber reflexivo e transdisciplinar na experiência da interação social torna-se fundamental. A emergência de esse saber contribui para a descaracterização do “adicto” como uma personalidade autodestrutiva, irresponsável, marginal e um perigo social a ser erradicado. Por sua vez, colabora para a construção social do “adicto” como uma pessoa que merece ser escutada, compreendida e tratada. E isso só será possível quando o enfrentamento ao problema das drogas se tornar um compromisso social. Eis o desafio dos profissionais no contato com os dependentes, familiares e com a sociedade.

Referências

- Santos, R. M. S. (2004). *Prevenção de Droga na Escola. Uma abordagem psicodramática*. 4ª. Ed. Editora Papirus, Campinas: SP.
- Sudbrack, M. F. O. & Cestari, D. M. (2005). *O Modelo Sistêmico e da Educação para a Saúde na Prevenção da Drogadição no Contexto da Escola: Proposta do Projeto Piloto SENAD / MEC e UNB*. In: *Simpósio Internacional do Adolescente 2*. São Paulo.
- Vasconcellos, M. J. E. (2002). *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas: Papirus.

CRP-09 discute sobre Álcool e outras Drogas

A Comissão Especial de Direitos Humanos é responsável pela temática que discute as políticas de Álcool e outras Drogas. As discussões são sistemáticas e ocorrem nas reuniões da Comissão, que acontecem às terças quartas-feiras de cada mês, no CRP-09, às 16 horas.

De acordo com o presidente da Comissão, Mayk da Glória, o objetivo das discussões é auxiliar e orientar a categoria profissional, bem como a população em geral, e fortalecer as ações do SUS e do Sistema Conselhos.



Comissão de Direitos Humanos aborda temática de Álcool e outras Drogas

Participe das Comissões Especiais!

As Comissões Especiais do Conselho Regional de Psicologia 9ª Região desenvolvem diversas atividades e discussões, pautadas pela diversidade temática que abrange o trabalho do psicólogo.

Para o presidente do CRP-09, Wadson Arantes Gama, a participação do profissional nessas comissões é essencial. “Somos nós, psicólogos, que ire-

mos fazer a diferença na construção da realidade da nossa profissão, por isso convido a categoria para fazer parte de nossas comissões e contribuir com a Psicologia”, afirma.

A participação dos profissionais interessados nas comissões é aberta. As informações sobre as datas das próximas reuniões podem ser obtidas ligando no Conselho de Psicologia: (62) 3253-1785.

Se informe e participe!

Conheça as Comissões Especiais do CRP-09:

- Comissão Especial de Direitos Humanos – presidente Mayk da Glória
- Comissão Especial da Criança e do Adolescente – presidente Eriko Netto de Lima
- Comissão Especial de Psicologia do Trânsito – presidente Simone Minasi
- Comissão Especial de Comunicação – presidente Danilo Suassuna
- Comissão Especial de Psicologia Jurídica – presidente Handersenn Shouzo Abe
- Comissão Especial de Psicologia e Políticas Públicas – presidente Helizett Santos
- Comissão Especial de Empregabilidade – presidente José Henrique Lopes
- Comissão Especial de Psicologia Organizacional e do Trabalho – presidente Sandra Valéria Nogueira
- Comissão Especial de Psicologia da Saúde e Hospitalar – presidente Ionara Rabelo
- Comissão Especial de Psicologia do Esporte – presidente Eriko Netto de Lima
- Comissão Especial de Psicologia da Educação – presidente Alba Christiane
- Comissão Especial de Psicologia Clínica – presidente José Henrique Lopes
- Comissão Especial para Acompanhar as Demandas de Discentes de Psicologia – presidente Handersenn Shouzo Abe
- Comissão Especial para Elaboração do Projeto de Interiorização – presidente Wadson Arantes Gama

Capa



IV Seminário de Psicologia e Políticas Públicas recebe grande público e se consolida entre os grandes eventos para a categoria

Salas e auditórios cheios marcaram os três dias do **IV Seminário de Psicologia e Políticas Públicas**, realizado pelo Conselho Regional de Psicologia 9ª Região, entre 28 e 30 de abril, na Unip/Goiás. Centenas de psicólogos e estudantes de Psicologia participaram de conferências, mesas redondas e grupos de discussão.

O presidente do CRP-09, Wadson Arantes Gama, destacou que este é um evento que já se tornou tradição em Goiás e que a cada ano o público comparece em maior número. “Estamos, mais uma vez, entusiasmados com os resultados positivos que o seminário apresentou. Discutir políticas públicas é extremamente importante e isso precisa se aproximar do cotidiano dos profissio-

nais da Psicologia”, avalia.

A coordenadora do curso de Psicologia da Unip, Patrícia Bento Gonçalves Philadelpho, falou sobre a importância da instituição de ensino receber a quarta edição do seminário que trata políticas públicas. “Esse é um momento onde valorizamos a importância da Psicologia para a sociedade e os alunos podem perceber isso e fazer a conexão da profissão com as questões do cotidiano”, ressalta.

Abertura

Na cerimônia que deu início ao Seminário, participaram da mesa de abertura: o presidente do CRP-09, Wad-

son Arantes Gama, o vice-presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Rogério Oliveira, a representante da Região Centro-Oeste no CFP, Vera Morselli, a representante do Prefeito de Goiânia, Adriana de Oliveira Barbosa, e a coordenadora do Curso de Psicologia da Unip, Patrícia Bento Gonçalves Philadelpho.

A psicóloga e professora Vera Morselli enfatizou a importância do tema políticas públicas ser debatido nas universidades. “Nas reuniões do Conselho Federal de Psicologia nós já percebemos que isso tem que ser discutido com os alunos para que uma consciência seja despertada neles. Um seminário como esse é um momento em que as pessoas discutem o tema de forma específica, não só um ‘eu acho’, tem que ter conhe-



Integrantes do VIII Plenário CRP Forte recebem o vice-presidente do CFP no Seminário de Políticas Públicas



cimento e ter a prática para entender as demandas daquela área”, diz.

Em seguida, o vice-presidente do CFP, Rogério Oliveira, abriu os trabalhos do seminário com a conferência “Desafios e Conquistas na 2ª Década do Século XXI”. Ele partiu de um resgate do momento histórico que a Humanidade estava há cem anos e faz um paralelo com a Psicologia atualmente. “Hoje a crise da Humanidade é diferente da que vivíamos há um século, quando passávamos da pré-modernidade para a modernidade. Era um momento de busca da autonomia das pessoas enquanto sujeito e a Psicologia nasce aí”, explica.

Para fechar a noite de abertura, foi realizada a mesa de abertura “Políticas Públicas para mulheres: desafios de práticas psicológicas em saúde mental”, com a conselheira e professora da Unip, Ionara de Moura Rabelo, e a professora da Unip, Cristina Vianna.

2º Dia

A conferência que abriu a manhã do segundo dia de evento foi “A atuação do psicólogo na política pública da Saúde – Atenção Básica”, feita pelo representante do Departamento de Aten-



ção Básica do Ministério da Saúde, Gilberto David Filho. Em seguida, ocorreu a conferência “A atuação do psicólogo na política pública da Educação Básica”, com a psicóloga Dr.ª Alba Cristhiane Santana da Mata, com a coordenadora do Núcleo Profissional da Secretaria de Educação do Estado de Goiás e psicopedagoga Olinda Abadia Cabral de Melo, e com a representante do CAO Educação, psicóloga Mônica Café.

A tarde começou com a mesa redonda “A atuação do psicólogo na política pública do Trânsito”, com a presidente da Comissão de Trânsito do CRP-09, Simone Minasi, o representante do Detran/GO, Cel. Vaz, e a psicóloga do Programa Educando e Valorizando a Vida (UEG), Valcilene Batista da Silva Coutinho.

No segundo momento, ocorreram os grupos de discussão.

3º Dia

A manhã do último dia foi aberta com a Mesa Redonda “A atuação do psicólogo na política pública da Justiça”, com o conselheiro Shouzo Abe e o promotor Saulo Bezerra. Em seguida, aconteceu a conferência “A atuação do psicó-



logo na política pública da Assistência”.

À tarde, o presidente da Comissão de Psicologia do Esporte, conselheiro Eriko Netto de Lima, recebeu a psicóloga Dr.ª Adriana Bernardes Pereira que realizou a conferência “A atuação do psicólogo na política pública do Esporte”.

Logo após foram realizados os grupos de discussão.

Seminário foi prestigiado e aprovado pela categoria

A Comissão Organizadora do IV Seminário de Psicologia e Políticas Públicas avaliou o evento como um grande sucesso entre os profissionais da área. Foi constatada ampla participação de psicólogas e psicólogos, que compareceram em maior número que os estudantes de Psicologia.





Para o presidente do Conselho Regional de Psicologia 9ª Região, Wadson Arantes Gama, o excelente resultado de público do seminário é a concretização de um trabalho de quatro anos do CRP-09, que fortaleceu e consolidou o evento nesta quarta edição. "Podemos perceber o quanto foi marcante a presença de psicólogos, muitos de cidades do interior que, na maioria das vezes, trabalham diretamente com políticas públicas. Eles são os atores principais nesse processo. Estamos muito contentes em colaborar na formação e atualização desses profissionais", avalia.

maior número de áreas de atuação da Psicologia.

A Comissão de Discentes do CRP-09 colaborou na capacitação dos estudantes que atuaram como monitores do Seminário. "Devemos um agradecimento especial a estes estudantes que se esforçaram para a realização do evento", afirma o Conselheiro integrante da Comissão, Danilo Suassuna.

As Comissões Especiais do CRP-09 contribuíram de maneira fundamental para que o evento contemplasse temas transversais às políticas públicas, como Assistência Social, Educação, Justiça, Saúde, Esporte, Trânsito e Direitos Humanos/Saúde/Assistência. Elas estiveram presentes, principalmente, nas oficinas, que primaram por atender o





Prepare-se para o Evento!

II Congresso de Psicologia do Cerrado com o 14º Encontro de Produção Científica da Psicologia da PUCGoiás

O Conselho Regional de Psicologia 9ª Região e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás realizam o II Congresso de Psicologia do Cerrado (Conpcer) com o 14º Encontro de Produção Científica da Psicologia da instituição, entre os dias 22 e 26 de setembro, na PUCGoiás. Esse grande evento faz parte das comemorações do Dia do Psicólogo (27 de agosto). Serão cinco dias de evento com atividades distribuídas nos três turnos. As inscrições serão gratuitas, disponibilizadas no site do CRP-09 próximo à data do evento.

A segunda edição do Conpcer vem para consolidar o projeto da atual gestão. Desde o final de 2013, uma comissão organizadora se reúne para elaborar os eventos. Para a conselheira Dra. Maria Virgínia de Carvalho, que integra a Comissão Organizadora e a Comissão Científica do Conpcer, o Congresso pretende contemplar diversas temáticas que permeiam a Psicologia. “Temos uma profissão que tem como característica uma pluralidade de atuações e de abordagens. Nossa intenção é contemplar ao máximo os interesses dos profissionais”, aponta.

Para a coordenadora geral de estágio do curso de Psicologia da PUCGoiás, Dra. Ângela Duarte, a expectativa do Congresso é de uma integração entre profissionais e a academia. “A parceria possibilita a realização de um evento em nível regional em vez de local, o que aumenta bastante a esfera de



divulgação dos trabalhos realizados pelo corpo docente e discente da PUC. Além disso, os alunos e professores poderão assistir e participar de apresentações de egressos e profissionais já consagrados em diversas áreas de atuação da Psicologia”, ressalta.

O presidente do CRP-09, Wadson Arantes Gama, destaca a importância de se incentivar a produção científica. “A nossa intenção é fortalecer a Psicologia como ciência e profissão. Por isso, esperamos exposições que agreguem conhecimento e também dar visibilidade ao trabalho que está sendo desenvolvido em nossa área”, avalia.

Inscrição de Trabalho

Já estão abertas as inscrições para os psicólogos interessados em apresentar trabalhos acadêmicos durante o Conpcer. Até o dia 20 de julho, os profissionais podem se inscrever em duas modalidades, Comunicação Oral e/ou Pôster. Os estudantes podem participar como co-autores.

Os trabalhos devem se enquadrar nos seguintes eixos: Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional/Trabalho, Psicologia do Trânsito, Psicologia Jurídica, Neuropsicologia, Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia do Esporte, Psicologia Hospitalar, Psicologia Social, Psicomotricidade, Psicopedagogia, Políticas Públicas e Direitos Humanos.

Para o conselheiro doutorando Danilo Suassuna, que integra a Comissão Científica do Conpcer, a apresentação de trabalhos científicos em um congresso é uma das principais atividades, pois estimulam e fortalecem a Psicologia enquanto ciência e profissão. “Temos a expectativa de receber pesquisas que agreguem conhecimento às nossas práticas cotidianas enquanto psicólogos. Esperamos, dessa forma, estimular todos os psicólogos a apresentarem a diversidade. Esperamos estimular a produção das diversas áreas como a saúde mental em suas equipes interdisciplinares”, destaca.

Os critérios para participação de trabalhos no Conpcer estão disponíveis em nosso site: www.crp09.org.br.



Entrevista

Justiça com as próprias mãos

A ação de fazer “justiça com as próprias mãos” é um assunto em voga na mídia nos últimos meses. Essa situação e também outras formas de violência vêm preocupando a sociedade.

Para falar sobre o assunto, convidamos a psicóloga Marilúcia Pereira do Lago, Dra. em Psicopatologia Clínica e da Violência pela Universidade Sophia Antipolis - França, professora e pesquisadora do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás.

Confira:

Como psicóloga, qual a sua principal preocupação em relação às ações de grupos que fazem justiça com as próprias mãos?

Coletivamente, temos a responsabilidade de construirmos um ambiente favorável ao desenvolvimento da vida e das potencialidades afetivas e criativas de cada homem. Para tanto, precisamos estabelecer e pactuar no cotidiano, princípios éticos que orientem noções de justiça, de inviolabilidade da vida, de segurança e de bem-estar coletivo. A ação de fazer justiça com as próprias mãos é uma ameaça a essa construção coletiva e a estabilidade psicológica dos indivíduos à medida que, a quebra do pacto ético, pode desconstruir a noção de direitos e leis e instaurar a intolerância e a barbárie. Isso seria uma regressão ao modo primitivo de convivência humana.

Em que contexto social podemos dizer que está o (re) surgimento de grupos de justiceiros?

Eu percebo que não há uma unidade de grupos. Estes surgem e se apresentam vindos de diversos segmentos sociais e motivações distintas. Vimos a presença de grupos orientados pela ideia da falta de punição e suposta falência do poder de polícia. São grupos formados, na maioria, por ex-policiais ou afins que acreditam que ao fazerem justiça com as próprias mãos (matando bandido) estão livrando a sociedade de um mal. Por outro lado, vimos grupos que servem às facções cri-

minosas e que fazem justiça com aqueles que violam as leis que governam a atividade criminosa. Vimos ainda o surgimento de grupos espontâneos, formados por pessoas comuns da sociedade que diante o acontecimento de um fato violento ou criminoso, ou mesmo, da suspeita deste, se reúnem, sem planejamento prévio e movidos por impulsos, fazem a execução por linchamento.

A atitude justiceira é quando a vítima se torna o agressor. Há na Psicologia alguma explicação para esse tipo de mudança de comportamento?

Sim, sofrer uma violência faz com que a pessoa entre em contato com seu núcleo psíquico de destrutividade e ódio. O trauma ocasionado pela violência sofrida gera a incompreensão e confusão interna. Isso pode confundir a pessoa e fazer com que o ódio seja canalizado para a figura do agressor e o desejo de se vingar, fazendo-o sofrer o mesmo mal ou até um mal maior como a retirada da vida. Isso se dá pela falta de serviços de apoio psicológico às vítimas de violência.

Como a Psicologia pode contribuir para que a sociedade tenha indivíduos mais tolerantes?

A Psicologia tem muito a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e com indivíduos mais saudáveis. Tanto na participação da elaboração de políticas sociais, da oferta de serviços de apoio e orientação, no desenvolvimento de programas educativos, na defesa dos direitos humanos e na proteção social. Enquanto campo de saber, a Psicologia está amparada por um corpo teórico metodológico que a instrumentaliza para amparar o homem no seu desalento e ajudá-lo no desenvolvimento de suas potencialidades criativas e construção de vínculos de tolerância e aceitação das diversidades.

Podemos dizer que há uma banalização da violência em nossa sociedade atual?

Podemos dizer que corremos esse risco. Percebo também a presença de inúmeros movimentos sociais ligados a proteção da vida e promoção de direitos humanos. Precisamos estar atentos e nos engajarmos nesse trabalho de edificação ética e transmissão de princípios de justiça e bem coletivo. A sociedade brasileira não é pronta, estamos em contínuo processo de construção histórica e cidadã e o fato de sermos uma democracia ainda jovem numa conjuntura de grande desigualdade social, torna o processo ainda mais lento. Portanto, trata-se de um trabalho de fôlego, pois a educação para a justiça perpassa a construção do conceito de cidadania de um povo.

A sensação de insegurança no cenário urbano pode estar relacionada a atitudes vingativas?

Creio que sim, mas é importante compreender que a insegurança está relacionada a um conjunto de fatores, desde a falta de atendimento às necessidades mais básicas do viver como, por exemplo, a dificuldade de planejar um futuro em função da instabilidade econômica, a falta de emprego, moradia, saúde, educação. Depois, tem-se, de forma geral, a impressão de que o Estado tem se mostrado insuficiente na sua capacidade de promover justiça em função da morosidade do judiciário e da impunidade. Também está claro que a ineficácia da execução penal brasileira tem demonstrado índices muito altos de reincidência, o que também aumenta a sensação de insegurança.



Psicóloga Marilúcia Pereira do Lago, Dra. em Psicopatologia Clínica e da Violência pela Universidade Sophia Antipolis - França

Psicólogos lutam pelas 30 horas e comemora a aprovação da Lei que beneficia usuários dos Planos de Saúde

O Conselho Regional de Psicologia 9ª Região está empenhado nas lutas que beneficiam a categoria. Entre elas, a Projeto de Lei (PL) 3338 que fixa a jornada semanal de trabalho do psicólogo em 30 horas sem redução salarial.

Para o presidente da Comissão Especial de Empregabilidade, José Henrique Lopes, é preciso que os profissionais se envolvam e divulguem campanhas de apoio à aprovação do projeto pela Câmara Federal. “Esse é um momento que precisamos nos unir e solicitar apoio aos deputados federais para que a jornada de 30 horas vire lei”, enfatiza.

O Projeto de Lei das 30 horas foi proposto em 2008 e tramita atualmente na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados. Esta é a última comissão que ele irá tramitar na Casa. Em seguida, o PL irá para a sanção presidencial, caso nenhum deputado solicite análise por parte no Plenário.

A medida deve beneficiar cerca de 40 mil psicólogos e psicólogas que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS)

Planos de Saúde

Foi sancionado pela Presidência da República o Projeto de Lei 6.964/10, que altera a Lei nº 9.656/98, e que torna obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços. O PL foi publicado no Diário Oficial da União do dia 25 de junho e entrará em vigor em 180 dias.

O texto do dispositivo foi elaborado com redação da Medida Provisória nº 2.177/01, que torna obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços. O PL beneficia psicólogos e outros profissionais da saúde por garantir clareza de direitos que devem constar nos contratos de trabalho com operadoras de plano de saúde.

Os ganhos oriundos da sanção do projeto incluem, por exemplo, a definição dos valores dos serviços contratados, dos critérios, da forma e da periodicidade do seu reajuste, e dos prazos e procedimentos para faturamento e pagamento dos serviços prestados. Além disso, prevê penalidade às operadoras pelos não cumprimentos das obrigações estabelecidas.



e outros 20 mil que trabalham diretamente na área de assistência social, de acordo com levantamento do Conselho Federal de Psicologia (CFP), entidades sindicais e Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (Abep).

A jornada reduzida é frequentemente apontada como componente de melhoria das condições de trabalho, com reflexos diretos na qualidade dos serviços. Enquanto outras categorias, como fisioterapeutas, terapeutas ocupa-

cionais e assistentes sociais, já se beneficiam das 30 horas semanais, os psicólogos são submetidos a jornadas maiores. A eliminação dessas disparidades requer uma lei nacional sobre o assunto.

O Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único da Assistência Social (Suas) funcionam por meio de equipes multiprofissionais, o que não justifica carga horária diferenciada dentro das equipes.

O presidente da Comissão Especial de Empregabilidade, José Henrique Lopes, destaca que o Conselho enviou ofício aos parlamentares solicitando apoio para que a lei fosse aprovada. “Essa é uma vitória para a Psicologia e também para outras áreas da Saúde, pois garantem os direitos quando o profissional atua com os planos de Saúde”, avalia.

(Fonte: CRP-09 com CFP e Fenapsi)



Ensino à Distância

MEC envia ofício ao CRP-09 sobre cursos de Psicologia em EAD

O Conselho Regional de Psicologia 9ª Região recebeu recentemente, através de suas redes sociais, uma série de questionamentos sobre o curso de Psicologia na modalidade Ensino à Distância (EAD).

Sensível às demandas dos psicólogos, o CRP-09 entrou em contato com o Ministério da Educação (MEC), através do Ofício nº 01/2014 – COF/CRP-09, solicitando informações sobre cursos à distância de graduação em Psicologia.

Em resposta ao CRP-09, o MEC encaminhou o ofício nº 974.

Confira:



CRP-09 com atividades

Confira algumas das nossas atividades desenvolvidas pelo Conselho Regional de Psicologia 9ª Região em maio e na primeira metade de 2014:

Maio

- 05-Reunião Comissão Especial Discentes;
- 08-Reunião Comissão Especial de Comunicação; Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Goiás sobre a inserção do Psicólogo nas escolas;
- 10-Participação Colóquio Internacional Adolescentes – O Real Mundo Virtual (Cons. Wadson);
- 12-Reunião Comissão Organizadora CONPCER e Projeto de Interiorização; Entrevista Rede Fonte TV (Cons. Wadson);
- 13-Participação do CRP-09 no Encontro Goiano de Psicologia PUC;
- 14-Reunião Comissão Especial da Criança e do Adolescente; Palestra para alunos da Faculdade Universo (Cons. Eriko); Reunião Plenária
- 15-Reunião Movimento Plural Idades; Reunião Comissão Organizadora do CONPCER; Reunião Comissão Especial de Psicologia do Trânsito; Palestra para alunos da Faculdade Universo (Cons. Antônio Roberto);
- 18-Participação Dia da Diversidade LGBTT-Pça. Cívica (Cons. Mayk Diego);
- 19-Reunião Comissão Especial de Psicologia da Educação;
- 21-Reunião Comissão Especial de Direitos Humanos; Reunião Comissão Especial de Psicologia Clínica; Reunião Plenária; Participação Fórum Goiano de Segurança Pública na OAB-GO (Cons. Shouzo); Participação Audiência Secretaria de Cidadania (Cons. Wadson);
- 22-Reunião Comissão Especial de Psicologia da Educação; Reunião Comissão Discentes na UNIP-GO; (Cons. Danilo e Shouzo); Reunião Comissão Especial Psicologia e Políticas Públicas-Idoso;
- 23-Reunião Comissão Permanente de Licitação;
- 26-Reunião Comissão Especial Psicologia Jurídica;
- 28 a 30-Participação no II Colóquio de Estudos Feministas e de Gênero: Articulações e perspectivas, em Brasília-DF (Cons. Mayk da Glória); Contato com UNIMED sobre questionários para Comissão Especial de Psicologia Clínica (Cons. José Henrique)
- 29-Reunião Comissão Especial de Psicologia e Políticas Públicas-Idoso;
- 30-Cerimônia entrega CIP;

idades intensas!

principais atividades no Regional de Psicologia 9ª sua quinzena de junho

31.05 a 01.06-Participação APAF Maio/2014 (Cons. Wadson, Sandra Valéria, Shouzo e Mayk da Glória);

Junho

02-Reunião Comissão Organizadora CONPCER;
03-Participação Curso para Conselheiros de Direitos da Pessoa Idosa (Cons. Maria Virginia);
Reunião Comissão Especial PCCS;

04-Reunião Plenária; Participação de atividade no Conselho Municipal de Saúde de Goiânia (Cons. Mayk); Reunião Comissão Especial de Psicologia da Educação; Reunião Comissão Especial de Psicologia Clínica;

05-Participar reunião com Sec. Mun. de Assistência Social (Cons. Wadson); Reunião Comissão Organizadora CONPCER; Reunião Comissão Especial de Psicologia da Saúde e Hospitalar; Reunião Comissão Permanente de Licitação; Reunião Comissão Especial de Psicologia da Educação; Reunião Comissão Especial de Psicologia do Trânsito;

06-Participação Seminário Povos de Rua (Cons. Mayk); Realização Pregão Presencial; Entrevista à PUC-TV (Cons. Sandra);

09-Reunião Comissão Organizadora CONPCER e Interiorização; Reunião Comissão Especial de Psicologia Jurídica na SPAIS; Reunião Comissão Especial de Psicologia Jurídica;

10-Reunião Comissão Discentes com alunos da Faculdade ALFA; Participação Assembleia do Cons. Est. da Criança e Adolescente (Cons. Eriko); Entrevista à PUC-TV (Cons. Sandra);

11-Reunião Comissão Especial da Criança e Adolescente; Entrevista para Fonte TV (Cons. Wadson);

12-Reunião Comissão Especial de Psicologia e Políticas Públicas-Plural Idades; Cerimônia entrega CIP;

13-Participação reunião no COELGBTT-GO (Cons. Mayk); Participação reunião no CEPCT-GO (Cons. Mayk);

16-Reunião Comissão Especial Direitos Humanos; Reunião Comissão Especial de Psicologia Organizacional e do Trabalho; Reunião Comissão Especial de Interiorização; Reunião com institutos de formação sobre participação no CONPCER;

18-Reunião Plenária.

Trânsito

Projeto de Atendimento Psicológico aos Candidatos à obtenção da CNH

A Comissão Especial de Psicologia do Trânsito do CRP-09 recebeu em uma das suas reuniões ordinárias do mês de maio, a visita de integrantes do Programa Educando e Valorizando a Vida (EVV/UEG). Na ocasião, a equipe representada por Ana Velasco Remigio Coelho e Orlando da Costa Madureira Filho apresentou ao Conselho o projeto de Atendimento Psicológico aos Candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, que é realizado desde 2010, em parceria com o Detran/GO.

A Coordenadora Pedagógica e do Atendimento Psicológico aos Candidatos à CNH, Ana Velasco, explica que o objetivo do projeto é proporcionar aos candidatos atendimento psicológico por meio da psicoterapia breve e focal, em virtude dos fatores emocionais estarem interligados com a conduta do candidato o levando à reprovação no Exame de Direção Veicular. "Observamos essa grande demanda de candidatos que realizam o reteste na prova prática. A maioria tem habilidades com o veículo, mas apresentam dificuldades emocionais diante da avaliação", diz.

A presidente da Comissão Especial de Psicologia de Trânsito do CRP-09, Simone Minasi, ressaltou a importância do projeto desenvolvido pelos psicólogos que atuam no EVV/UEG para a so-

cidade. "É um trabalho que precisa ter mais visibilidade, pois vem auxiliando na formação de condutores em Goiás. Os profissionais da psicologia precisam conhecer esse projeto, até mesmo para recomendá-lo aos candidatos que estão passando por esse processo de reprovação, motivados por aspectos emocionais", avalia.

Com base nos resultados obtidos na prova prática, os psicólogos desenvolvem técnicas com finalidade de identificar, compreender, diagnosticar e tratar os fatores emocionais (nível de ansiedade), buscando o aumento do percentual de aprovados (veja o quadro).

De acordo com as estatísticas apresentadas pelo programa EVV/UEG, prevalecem no atendimento psicológico candidatos do sexo feminino, com ensino médio e nas faixas etárias de 29-39 e 40-49. No ano passado, o projeto atendeu 358 candidatos.

(Fonte: CRP-09 com EVV/UEG)

Resultados positivos de aprovação:

2010 - 42%
2011 - 47%
2012 - 64%
2013 - 60%



Reunião da Comissão Especial de Psicologia do Trânsito com integrantes do Programa EVV/UEG

Futuro da Psicologia

Conselho de Psicologia busca fortalecer a relação com as faculdades afim de contribuir com a formação dos futuros psicólogos

A atual gestão do CRP-09, VIII Plenário Forte: Fortalecendo a Profissão, vem há algum tempo trabalhando para se aproximar das instituições de ensino superior. Como os resultados começaram a aparecer, viu-se a necessidade de se criar a Comissão Especial para Acompanhar as Demandas de Discentes de Psicologia.

O presidente do CRP-09, Wadson Arantes Gama, ressalta a importância do conselho profissional se aproximar das Instituições de Ensino Superior, onde estão sendo formados os novos psicólogos e as novas psicólogas. "A gestão do VIII Plenário se preocupa em reforçar os projetos de aproximação do conselho com as faculdades, pois acreditamos que dessa forma podemos contribuir para a formação de profissionais mais preparados para o mercado", diz.

Entre as ações desenvolvidas pelo CRP-09 junto às faculdades está o apoio a realização de atividades organizadas por estudantes e também a participação dos mesmos como monitores nos eventos realizados pelo Conselho.

Como é o caso do Encontro Goiano de Psicologia, realizado em maio e

organizado pelo Centro Acadêmico de Psicologia da PUCGoiás. O presidente da Comissão Especial para Acompanhar as Demandas de Discentes de Psicologia, conselheiro Handersenn Shouzo Abe, parabenizou a iniciativa do Centro Acadêmico em organizar o evento. "Acredito ainda que um Encontro como esse ajuda a formar melhores profissionais, pois com essa troca de experiências os alunos que participaram estão mais preparados para o mercado de trabalho", avalia.

Para o presidente do C.A., Murillo Rodrigues, a atual gestão do CRP-09 vem dialogando bastante com os estudantes de Psicologia. "A nossa profissão ainda é fragmentada e desunida. Acredito que os primeiros passos para essa aproximação da categoria é através da universidade e que o CRP está trabalhando por essa união", avalia.

Em maio, o CRP-09 realizou um Simpósio sobre Saúde Mental (Luta Antimanicomial) e Exploração Sexual Infantil em parceria com a Faculdade Estácio de Sá. A coordenadora do curso de Psicologia, Andréia Costa Rabelo Mendonça, avalia que o Conselho desenvolver atividades nas instituições de ensino é uma



Da esq. para a dir., o graduando em Psicologia Murillo Rodrigues, presidente do CFP Mariza Borges, presidente do CRP-09, Wadson Arantes, e representante do CFP, Vera Morselli

iniciativa extremamente positiva. "Dessa forma, estão levando conhecimento aos alunos. Eles se sentem valorizados, pois são tratados assuntos que ultrapassam as abordagens de sala de aula", diz.

Outra importante participação da Comissão de Discentes foi no curso da Liga da Mama, que é um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, no final de março. A estudante do 7º período de Psicologia e membro da Liga, Letícia Taeiko Iwamoto, afirma que a parceria realizada entre o CRP e a Liga da Mama foi importante fator na divulgação do evento que estávamos promovendo, assim como colocou em evidência uma iniciativa que, desenvolvida com a colaboração de estudantes, apresenta grande relevância social no tratamento do câncer de mama. "Assim, as parcerias entre o CRP e as universidades podem, não somente contribuir para dar maior visibilidade à produção e iniciativas acadêmicas, quanto também ser vetor de uma maior interlocução entre o campo teórico e a atuação profissional, podendo se constituir em espaços para a promoção de discussões importantes à psicologia que precisam ser pensadas nos limites do exercício profissional e da formação", explica.

